

25 Maio 2014

VI DOMINGO PÁSCOA

Ano A

PREPARAR A PARTIDA

Mons. José Maria

SENHORA DA VISITAÇÃO

Mons. José Maria

O diretório litúrgico coloca no último dia do mês de maio a Festa da Visitação da Virgem Maria a santa Isabel. Acreditamos que, como em outros casos, esta determinação procedeu de razões bem fundamentadas e será lícito, com certeza, pensar que, deste modo, foi achada uma forma expressiva para caracterizar a prática cristã da celebração do mês de maio Mês de Maria, habituaram-se a chamar-lhe os devotos de Nossa Senhora.

Tendo presente o mandamento da Mãe de Jesus nas bodas de Canã “fazei o que Ele vos disser” percebe-se melhor a atitude corredentora da Virgem de Nazaré, iniciada precisamente no momento da anunciação do Anjo. O seu “Sim” sem reservas impeliu-a, desde logo, a interpretar de maneira consequente a revelação de que sua prima de avançada idade e tido por estéril, iria ter um filho. E “dirigiu-se apressadamente para a montanha em direção a uma cidade de Judá” (Lucas 1,39). Uma viagem que teve riscos pela distância e dureza do caminho, pelo serviço específico que ia prestar sem preparação para tal e porque também Ela, legitimamente, deveria cuidar-se para acautelar o bendito fruto do Seu ventre; dir-se-ia que a Virgem Maria, no “Sim” que tinha dado, decidira, em definitivo, ignorar os critérios humanos para seguir apenas e em tudo o que o Senhor lhe inspirasse. Por isso, Isabel, cheia do Espírito Santo, logo que ouviu a saudação de Maria e a reconheceu como “Mãe do meu Senhor” exclamou: Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor” (Lucas 39,45). Com estas palavras, Isabel esposa de Zacarias e mãe de João Baptista, divinamente inspirada, veio confirmar o privilégio singular de Maria “cheia de graça” e reconhecer as prerrogativas da “Mãe do meu Senhor” (Lucas 39, 43).

A contemplação dos mistérios gozosos (infância de Jesus), especialmente o da Visitação, ajuda-rão a ampliar sempre mais e mais a devoção do

mês de maio, evitando que ela se torne na mera prática piedosa dum costume, mas antes como recurso à fonte de toda a graça para uma experiência contínua e empenhada do Seu mandamento: “fazei tudo o que Ele vos disser”. E, na circunstância em que estas palavras foram ditas, ficou bem manifesto o título de glória: Mãe de Misericórdia.

Justamente a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia elegeram como sua padroeira a Senhora da Visitação, Senhora da Misericórdia. E bom seria que todas as Associações e Instituições, particularmente as da Igreja e outras de inspiração cristã, revissem nas palavras proferidas por Maria a seguir à saudação de Isabel, o motor de ação no desempenho da sua vocação: o serviço da caridade.

Maria disse, então:

«A minha alma glorifica o Senhor

e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem.

Manifestou o poder do seu braço

e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos

e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens

e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo,

lembrado da sua misericórdia,

como tinha prometido a nossos pais,

a Abraão e à sua descendência, para sempre.»

(Lucas 1, 46-55)



A passagem do capítulo 14 do evangelho de São João que a Liturgia hoje nos apresenta para ser proclamada e vivida, à primeira vista parece descontextualizada, já que nos encontramos em plena celebração da Páscoa. De facto, só na aparência é que assim é, pois a alegria do eco da ressurreição do Senhor será tanto mais intensa e interpelativa quanto maior for a contemplação da vida de Jesus, das Suas obras e palavras que “sacramentalizaram” a presença do Pai no meio de nós. A celebração do Tempo Pascal exige, assim, uma generosidade sem limites da parte de todos os fiéis para se obter uma capacidade cada vez maior de intuir a força da Palavra e a convicção de que Ele, intercede por nós e, com o Pai, nos conceda o Espírito Santo que O torna sempre presente em nós.

A piedade cristã inventou e vai desenvolvendo ao longo dos tempos um sem-número de práticas, como, por exemplo, invocações, ladainhas e jaculatórias para criar como que uma relação de proximidade com Deus, situada no mistério do Verbo Encarnado, no Filho de Deus que se fez um de nós, Jesus Cristo. A contemplação dos mistérios da vida de Jesus na recitação do Rosário e a ladainha do Sagrado Coração de Jesus deverão ser tidas como excelentes oportunidades de experimentar a alegria pascal.

Em qualquer dos casos, encontramos sempre uma motivação de nos mantermos em Esperança, o que, necessariamente, conduz a vencer a tentação de nos seduzirmos pelas coisas terrenas e, por outro lado, a manter vivo o desejo do Céu.



Todo o discurso de Jesus na última Ceia, incluindo o capítulo 17, Oração sacerdotal de Jesus, encerra, além do mais, uma proposta de regra de vida: tudo fazer para que cada dia possa ser vivido como se fosse o último que nos é permitido nesta peregrinação terrena. Por outras palavras, estar empenhados na purificação da memória para crescer em méritos diante de Deus e deixar aos outros um testemunho de verdadeira sabedoria e de fé. Que santo desejo seria este: trabalhar para que a memória da passagem neste mundo refletisse o desprendimento e o amor que Jesus manifestou na véspera da partida para o Pai! E contribuir para que brotasse de todos os lábios a prece do Salmista **A TERRA INTEIRA ACLAME O SENHOR** Aclamai a Deus, terra inteira, cantai a glória do seu nome, celebrai os seus louvores. dizei a Deus: "Maravilhosas são as vossas obras".

“A terra inteira Vos adore e celebre, entoe hinos ao vosso nome.”
vinde contemplar as obras de Deus, admirável na sua ação pelos homens.

Todos os que temeis a Deus, vinde e ouvi, vou narrar-vos quanto Ele fez por mim. Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha prece, nem me retirou a sua misericórdia. (Salmo 65 (66), 1-3ª.4-5.6-7ª.16.20)

PARÓQUIA DE SÃO CRISTÓVÃO 26 a 01 JUNHO '14

Dia h	Intenções da Eucaristia	PALAVRA
Quarta 28—20H30	Domingos Dias	Jo 16, 5-11 A Ascensão...
Quinta 29—20H30	Associados do Coração de Jesus.	Jo 16, 16-20 Jesus anuncia o seu regresso...
Sexta 30—21H15	Honra de Nossa Senhora de Fátima 21h15—Procissão de Velas (Barridinho)	Jo 16, 20-23 Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria!
Sábado 31 18h	António Jorge Castro Cunha Maria Pereira Gonçalves e marido Manuel Pereira Vieira (30º Dia) Jaime Ferreira Fernandes Francisco Teixeira Ribeiro (Aniv.)	ASCENSÃO DO SENHOR Act 1, 1-11 Sl 46 Ef 1, 17-23 Mt 28, 16-20 FOI-ME DADO TODO O PODER NO CÉU E NA TERRA!
Domingo 01 10h30	Maria Alberta Martins Oliveira Adelino Faria salgado (1º Aniv.) (MISSA DA 1ª COMUNHÃO)	

1. PROCISSÃO DE VELAS:

Sexta-feira, dia 30, às 21h15, saída do Barridinho, R. Casa do Ribeiro, Adro, Penegacho, em direcção à igreja. No final, celebramos a Missa.

2. CATEQUESE DO 3º ANO (1ª COMUNHÃO) - CONFISSÃO

Quarta-feira, dia 28, às 19h, Confissão de preparação da 1ª Comunhão.

3. CATEQUISTAS

Quarta-feira, dia 28, no final de «MÊS DE MARIA», reunião geral com todos os catequistas.

4. PREPARAÇÃO DA FESTA DAS BEM-AVENTURANÇAS—7º ANO

Quinta-feira, dia 29, às 19h30m, preparação de catequistas do 7º ano.

5. PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS A FÁTIMA—10 DE JUNHO. INSCRIÇÃO JUNTO DOS CATEQUISTAS (1º AO 6º ANOS)

6. 9º, 10º ANOS E PIONEIROS—ATIVIDADE «ATREVE-TE IV»

sábado, dia 31, das 14h30m às 17h, participação na CAMINHADA INTER-PAROQUIAL às Senhoras do Monte. Concentração em Cerzedelo. Apelo aos jovens a participação!

7. ENCONTRO DE ANIMADORES

Sábado, dia 31, às 10h, no Seminário Verbo Divino (Guimarães), encontro de animadores de grupos e movimentos de jovens a nível Arciprestal.

8. NOVA COMISSÃO DE FESTA DE S. CRISTÓVÃO PARA 2015 E 2016

António José Alves (Rua da Muda); João Manuel Araújo Alves (Rua do Bairro); Manuel de Lemos Fernandes (Rua do Penegacho); João Martinho Rodrigues Lemos (Rua do Adro); António Ricardo Rodrigues Costa (Travessa do Penegacho); Ana Filipa Marques Oliveira (Rua do Penegacho); Maria Roque (Rua do Adro).

9. AGRADECIMENTOS

A Paróquia agradece a toda a Comissão de Festas pela realização da Festa. Agradece ainda a todos os que tomaram parte activa: Grupo Coral Paroquial, Agrupamento de Escuteiros, Equipa de Liturgia; Equipa de Limpeza, Andores, figurados, Catequese.

Associações e Colectividades da Freguesia! A todos, bem hajam!

10. «REUNIÃO DE PIEDADE» - C.N.E.—AGRUPAMENTO 386—SELHO S. CRISTÓVÃO

Domingo, dia 1, Reunião de Piedade para todo o efectivo de Agrupamento.

11. DIREÇÃO DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL

Segunda-feira, dia 26, reunião de direcção.

12. CENTRO SOCIAL CELEBRA DIA MUNDIAL DA CRIANÇA—30 DE MAIO (TARDE)

13. NOVO SITE NA WEB DA PARÓQUIA E DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL: www.csp-saocristovoaoselho.pt

ATENDIMENTO DE CARTÓRIO NA PARÓQUIA

Quarta: 18h30—20h30

Quinta: 19h—20h30 | 918537551 samuel_boas@hotmail.com

VIVER O DOMINGO

UNÇÃO DOS ENFERMOS: CONFORTO E PAZ

«A doença e o sofrimento estiveram sempre entre os problemas mais graves que afligem a vida humana. [...] A doença pode levar à angústia, ao fechar-se em si mesmo e até, por vezes, ao desespero e à revolta contra Deus. Mas também pode tornar uma pessoa mais amadurecida, ajudá-la a discernir, na sua vida, o que não é essencial para se voltar para o que o é. Muitas vezes, a doença leva à busca de Deus, a um regresso a Ele»

«CURANDO ENTRE O POVO TODAS AS DOENÇAS E ENFERMIDADES»

— refere o evangelista (Mateus) ao resumir a atividade de Jesus Cristo, na Galileia. Juntamente com a pregação, este é um dos traços característicos de Jesus Cristo: aproxima-se dos doentes, conversa com eles, conforta-os, cura-os, perdoa-lhes os pecados. Desta forma, Jesus Cristo mostra que a doença não era um castigo de Deus, como muitos afirmavam (infelizmente, ainda há quem o diga, mesmo alguns que se dizem cristãos!).

UNÇÃO DOS ENFERMOS

«A Igreja continuou a cuidar dos doentes em todas as dimensões, e também celebrando com eles este sacramento da Unção, dando-lhes a força e a graça na sua debilidade. Em séculos sucessivos, sobretudo a partir do século IX, deslocou-se o sentido deste sacramento: em vez de ser a graça curativa a aliviadora para os doentes, começou a considerar-se como sacramento dos moribundos, e passou a chamar-se 'Extrema-Unção'.

CONFORTO E PAZ

«A graça especial do sacramento da Unção dos Enfermos tem como efeitos: [...] o conforto, a paz e a coragem para suportar cristãmente os sofrimentos da doença ou da velhice» (CIC 1532).

«O sacerdote vem para ajudar o doente ou o idoso. [...] É preciso chamar o sacerdote para junto do doente e dizer: 'venha, dê-lhe a unção, abençoe-o'. É o próprio Jesus que chega para aliviar o doente, para lhe dar força, para lhe dar esperança, para o ajudar; também para lhe perdoar os pecados. E isto é muito bonito!»

(Francisco, Audiência Geral de 26 de fevereiro de 2014)

• CONCERTO A NOSSA SENHORA

30 maio, 21h30—Basílica de S. Pedro do Tournal. Grupos Corais: Orfeão de Guimarães; Ensemble Cant'Arte.

• PEREGRINAÇÃO À PENHA

25 maio, paróquia da Costa.

• IV ATREVE-TE

31 maio, 14h30m, caminhada para jovens 9º, 10º anos e Pioneiros (CNE) da Zona Pastoral Pevidém, às Senhoras do Monte

• ANIMADORES E COORDENA

• DORES DE MOVIMENTOS E GRUPOS JUVENIS DO ARCIPRESTADO

31 maio, 10h, no Verbo Divino

PASSO A PASSO A CELEBRAR

Símbolo da Páscoa:

um outro símbolo é o **Fogo**.

Ele ilumina, aquece, purifica, consome e destrói. No A.T. é usado para significar a natureza e ação de Deus. Deus aparece a Moisés na sarça ardente; guia o povo numa coluna de fogo na travessia do Egipto para a Terra Prometida. No N.T. aparece mais como purificação. João Baptista afirma que Aquele que virá depois dele batizará no Espírito Santo e no fogo. Na descida do Espírito Santo aparece a imagem das línguas de fogo. O fogo novo tirado na Vigília Pascal simboliza Cristo que, saindo do sepulcro, vai ao encontro da sua glória